

# A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa

## The practice of breastfeeding and the factors that take to early weaning: an integrating review

Ariana Passos Cavalcante Lima<sup>1</sup>, Davi da Silva Nascimento<sup>2</sup>, Máisa Mônica Flores Martins<sup>2,3</sup>

1 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, BA, Brasil. 2 Docente da Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, BA, Brasil. 3 Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

### Resumo

**Introdução:** o aleitamento materno exclusivo é a melhor fonte de alimentação e proteção do bebê até o sexto de mês de vida, não necessitando de nenhum outro tipo de alimento ou líquido. **Objetivo:** identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce. **Método:** trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura mediante os descritores: aleitamento materno, lactente e desmame precoce, com um recorte temporal de 2012 a 2016. **Resultados:** entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno destacam-se: leite fraco/insuficiente, pouco incentivo dos profissionais de saúde para a prática de aleitamento materno exclusivo, falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno. Já entre os fatores causadores do desmame precoce, destacam-se: uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamaril e dor; baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança. **Considerações finais:** faz-se necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Lactente. Desmame precoce.

### Abstract

**Introduction:** exclusive breastfeeding is the best source of feeding and protection for the baby until the sixth month of life, requiring no other type of food or liquid. **Objective:** to identify the factors that interfere in the practice of breastfeeding and to analyze the reasons that lead to early weaning. **Method:** this article is an integrative review of the literature using the descriptors: breastfeeding, breastfeeding and early weaning, with a temporal cut from 2012 to 2016. **Results:** among the factors that impede the practice of breastfeeding, the following stand out: weak / insufficient milk, little incentive for health professionals to practice exclusive breastfeeding, lack of knowledge of the mother about the importance of breastfeeding. Among the factors that cause early weaning are: pacifier use, return to work or study, nipple trauma and pain, low level of schooling of the mother, and increased age of the child. **Final Considerations:** it is necessary to promote the practice of breastfeeding in order to promote results that may contribute to the prevention of diseases and the promotion of health of the mother and child binomial.

**Keywords:** Breast Feeding. Infant. Early weaning.

### INTRODUÇÃO

O leite materno é a principal fonte de alimento das crianças; nele estão contidos nutrientes que são imprescindíveis para a proteção da saúde dos infantes contra infecções, diarreias, doenças respiratórias, alergias, entre outras<sup>1</sup>. O crescimento e o desenvolvimento dos lactentes dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas que somente o leite materno oferece<sup>2</sup>.

O aleitamento materno (AM) é um processo natural de vínculo entre mãe e filho<sup>3</sup>. São inúmeros os benefícios para ambos, o lactente diminui a possibilidade de adoecimento, reduzindo as taxas de mortalidade infantil e as internações hospitalares, reduz ainda os riscos de doenças crônicas, a exemplo da obesidade<sup>4</sup>. Além disso, a mãe tem como benefício, a involução uterina mais breve, redução na hemorragia uterina durante o pós-parto, perda de peso, diminuição dos riscos de câncer de mama e do colo do útero<sup>5</sup>, sendo a alternativa mais econômica

de alimentação do bebê<sup>3</sup>.

O aleitamento materno exclusivo (AME) consiste na oferta de apenas leite materno aos lactentes, sem ingestão de alimentos sólidos ou outros líquidos como, água e suco, sendo apenas permitida a ingestão de medicamentos e/ou complexo vitamínico<sup>6</sup>. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o aleitamento materno exclusivo é a forma ideal e necessária para a alimentação da criança até o sexto mês de vida, devendo ocorrer até os dois anos ou mais<sup>6</sup>.

Uma pesquisa do Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de São Paulo (SES/SP) em 2010 observou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses era de 41% no total das capitais brasileiras. Verifica-se que a região Norte foi a que apresentou maior prevalência desta prática (45,9%), seguida das regiões Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%)

**Correspondência:** Davi da Silva Nascimento, Rua do Paraíso, cond. São Bento, Bloco A, nº 34, apt. 206, Nazaré, Salvador, Bahia, Brasil, CEP: 40040 - 000. Email: davinascimento@hotmail.com

**Conflito de interesse:** Não há conflito de interesse por parte de qualquer um dos autores.

Recebido em: 6 Jun 2017; Revisado em: 28 Out 2017; 7 Nov 2017; 26 Dez 2017; Aceito em: 8 Jan 2018

e Sudeste (39,4%), e a região Nordeste foi a que apresentou indicadores mais baixos (37,0%). Esses indicadores demonstram que a população brasileira estudada não conseguiu atingir a meta de 50% de AME preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>7</sup>.

É comum observar que a interrupção do aleitamento materno exclusivo se dá devido a diversos fatores que impossibilitam essa prática. A influência cultural e negativa da família em afirmar que o leite é insuficiente e a falta de conhecimento e incentivo dos profissionais de saúde no pré-natal, parto e puerpério acabam repercutindo no desmame precoce<sup>8</sup>. Outros fatores que podem influenciar a lactante na maneira de como nutrir seu filho, a exemplo, do nível de escolaridade, quanto menor escolarização, menor será o tempo de amamentação, além da situação financeira e emocional da família e da oferta em grande demanda de fórmulas infantis<sup>9</sup>.

É competência do profissional de saúde promover, apoiar e proteger a prática do aleitamento materno no Brasil, bem como incentivar as nutrizes e a família para que não ocorra o desmame precoce<sup>10</sup>. Nessa perspectiva, a UNICEF desenvolveu os chamados “dez passos para o sucesso do aleitamento materno” que devem ser seguidos pelos profissionais de saúde dentro de um serviço de saúde. Aquelas instituições que aderirem às normas desse documento, passam a ser chamadas de “Hospital Amigo da Criança”. Existem diversos programas de incentivo ao AM direcionados aos profissionais de saúde; ainda assim, a prevalência de AME está abaixo das metas preconizadas pela OMS<sup>10</sup>.

Diante de todos os benefícios da amamentação e da proteção comprovada contra diversas doenças ou agravos à criança e à nutriz, verifica-se uma baixa adesão das lactantes ao ato da amamentação. Destarte, justifica-se esta revisão da literatura, de modo a poder sintetizar as principais evidências científicas a fim de reconhecer os principais entraves para a efetivação desta prática. Outrossim, possibilita subsidiar políticas públicas mais eficazes para a promoção da saúde das crianças. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.

## METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre um tema ou questão de investigação. Desse modo, a pergunta de investigação que norteou a busca foi: O que está posto na literatura como fatores que interferem o aleitamento materno e quais motivos levam ao desmame precoce?

A revisão integrativa inclui a análise de estudos relevantes,

a qual pode demonstrar lacunas no conhecimento de uma determinada temática, além de explicitar as áreas que carecem de mais pesquisas. Este método de estudo inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte à tomada de decisão e à melhoria da prática clínica<sup>11</sup>.

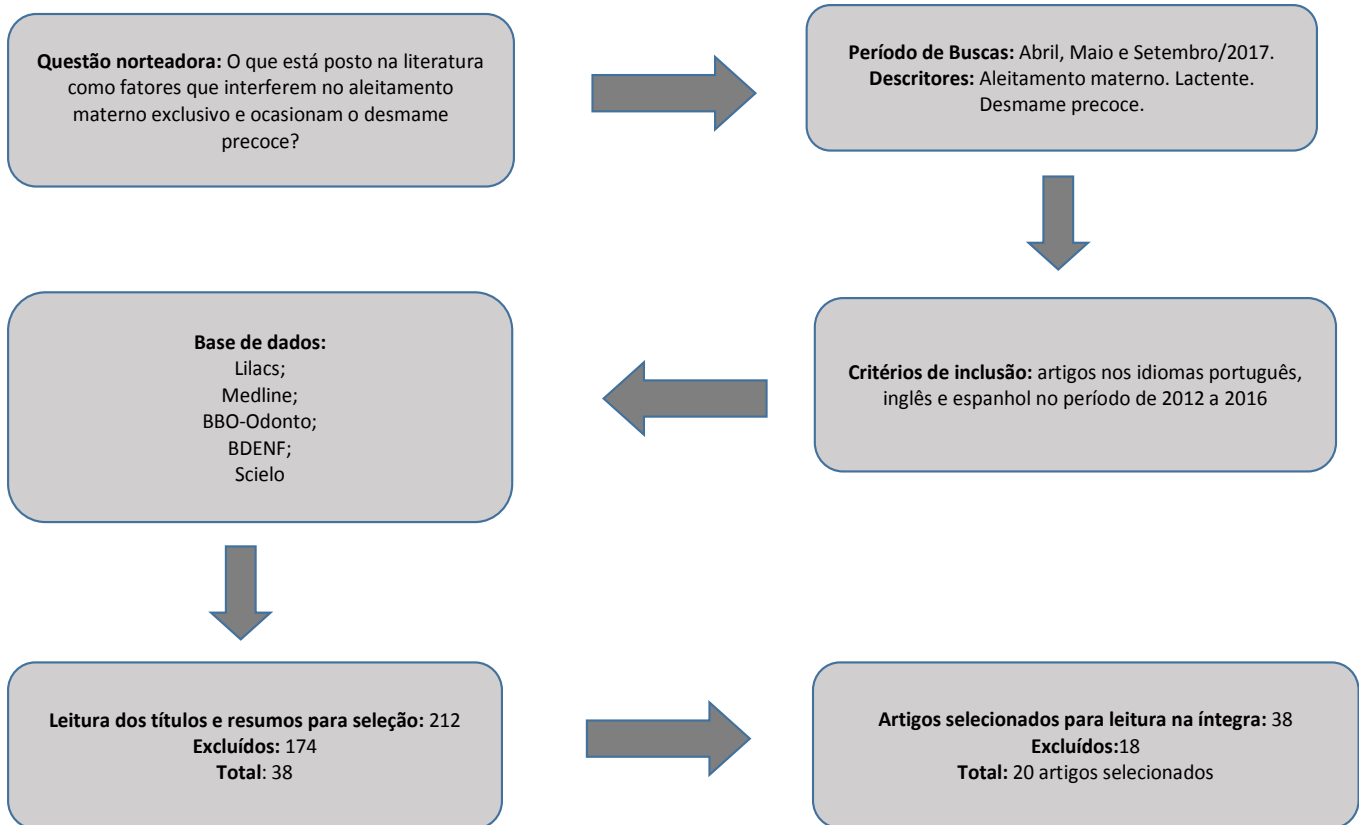
A realização da revisão cumpriu as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta de investigação e definição do objetivo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises, discussão e apresentação das evidências encontradas. A busca bibliográfica foi realizada nos meses de abril, maio e setembro de 2017 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e desenvolvida junto às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BBO-ODONTO e BDENF.

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores booleanos “aleitamento materno” AND “lactente” AND “desmame precoce” AND “breast feeding” and Infant AND “Early weaning”. A partir da combinação desses descritores, foram localizadas 1.545 publicações estando disponíveis na íntegra 565 artigos. Para a seleção dos estudos, o recorte temporal considerado foi um total de cinco anos de 2012 a 2016, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, o que resultou em um total de 212 artigos.

Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 212 publicações com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos 174 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão ou por serem duplicados. Realizou-se leitura completa de 38 artigos e de forma auxiliar, fez-se uso da técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam (Figura 1).

Foram excluídos artigos de revisão de literatura/reflexão, publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido, estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa estabelecida inicialmente, e os artigos duplicados. Após leitura exaustiva, a amostra final foi constituída por 20 artigos (Figura 1).

Foram coletados dados referentes aos estudos analisados, classificados por autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e revista ou periódico de publicação; em seguida, foi elaborado um quadro sinóptico com os dados coletados.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa

## RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta por 20 artigos selecionados. A maioria dos estudos foram publicados nos anos de 2012, 2014 e 2015 correspondendo a um total de 75%; em seguida há destaque para o ano de 2013 (20%), e dos artigos selecionados apenas 5% foram publicados no ano de 2016 (Quadro 1).

A análise dos estudos possibilitou a identificação de fatores que dificultam a prática do aleitamento materno e fatores que levam ao desmame precoce. Entre os fatores que dificultam

a prática do aleitamento materno destacam-se: leite fraco/insuficiente<sup>9,12-16</sup>, pouco incentivo dos profissionais de saúde para a prática de aleitamento materno exclusivo<sup>3,17</sup>, falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno exclusivo<sup>3,18</sup>. No que se refere aos fatores causadores do desmame precoce, destacam-se: uso de chupeta<sup>13,15,16,19-22</sup>, volta ao trabalho ou ao estudo<sup>3,9,12,14,19,21,23,24</sup>, trauma mamilar e dor<sup>12,25</sup>, baixo nível de escolaridade da genitora<sup>22,26</sup>, influência de familiares e outras pessoas próximas<sup>13,27,28</sup>, e o aumento da idade da criança<sup>29</sup> (Quadro 1).

**Quadro 1.** Apresenta a análise dos estudos de acordo com: ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA / PUBLICAÇÃO
KARALL, et al., 2015	Breast-feeding Duration: Early Weaning- Do We Sufficiently Consider the Risk Factors?	Avaliar os aspectos da amamentação em uma coorte de díades mãe-bebê.	Estudo de coorte	Os fatores de risco para o desmame precoce foram: alimentação suplementar, insuficiência leite percebida, baixa autoeficácia da amamentação (autoconfiança da mãe em sua capacidade de alimentar adequadamente o bebê), idade materna menor e menor nível de educação da mãe.	Journal of pediatric gastroenterology and nutrition

BARBIERI, et al., 2015	Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério.	Analisar as orientações sobre amamentação dadas pelos profissionais de saúde para as mulheres no pré-natal, parto e puerpério.	Quantitativo, descritivo	Os motivos que levaram à interrupção do AME: término da licença maternidade, falta de orientação médica, problemas na mama e oferta de outros alimentos.	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde
CAMPOS, et al., 2015	Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos a seus filhos.	Avaliar o conceito de aleitamento materno exclusivo para nutriz, comparando o período em que consideraram realizá-lo e a idade de introdução de outros líquidos.	Estudo transversal	Aproximadamente 30% das mulheres informaram a introdução de outros líquidos antes dos seis meses de vida, os fatores associados a essa prática foram, a saber - falta de vínculo empregatício, o fato de serem mais jovens e primíparas.	Revista latino-americana de enfermagem.
MORAES, et al., 2014	A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG.	Analisar a percepção da nutriz frente aos fatores que levaram ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis MG.	Qualitativa, descritiva, exploratória e de campo.	O principal motivo que levou ao desmame precoce foi o leite fraco associado ao choro e o retorno ao trabalho.	Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.
ROCCI; FERNANDES, 2014	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.	Verificar o tempo médio de aleitamento materno exclusivo e associá-lo com as seguintes variáveis: estado civil, idade da mãe, o peso da criança, as dificuldades encontradas e as instruções recebidas.	Estudo de coorte	Os principais achados foram: dificuldade na pega no mamilo, impressão de leite fraco, volta ao trabalho e ao estudo e trauma mamilar.	Revista Brasileira de Enfermagem
RIUS, et al., 2014	Fatores associados al abandono precoz de La lactancia materna en una región de leste de España.	Descobrir taxas de amamentação em curso ao longo dos primeiros 12 meses após o nascimento e analisar os fatores associados ao desmame precoce.	Estudo de coorte, prospectivo	Os fatores associados com a interrupção precoce da amamentação foram: o uso de chupeta, crença de pouca produção de leite no momento da oferta.	Anales de pediatria
ROCHA, et al., 2013	Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce	Verificar, a prática do aleitamento materno e identificar as variáveis relacionadas ao desmame precoce.	Longitudinal, prospectivo	Principais variáveis relacionadas negativamente ao tempo de aleitamento materno: ingestão de bebida alcoólica, falta de apoio familiar e uso de chupeta.	Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada (Impresso)
MCLELLAN, et al., 2012	Nipple pain during breastfeeding with or without visible trauma.	Investigar e comparar a dor experimentada por mulheres que amamentam usando medidas objetivas	Descritivo, qualitativo	As mães com traumas nos mamilos relataram maior intensidade dor, sendo um contribuinte para interferência na amamentação.	Journal of human lactation
SALUSTIANO, et al., 2012	Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses.	Descrever as características maternas e avaliar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Estudo transversal, analítico	Os principais fatores do desmame precoce foram: trabalho materno fora de casa e oferta de bicos ou chupetas.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
LEONE; SADECK, 2012	Fatores de risco associados ao desmame precoce.	Avaliar os fatores de risco associados à ausência de aleitamento materno exclusivo.	Estudo transversal	O uso da chupeta nas últimas 24 horas associou-se à ausência de AME em crianças menores de seis meses, seguido pelo trabalho materno fora de casa.	Revista Paulista de Pediatria
TETER, et al., 2015	Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba.	Identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde localizada no município de Curitiba.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	A maioria das mães realizou o desmame precoce motivadas pelo retorno ao trabalho e por considerar que tinham pouco leite.	Revista Espaço para a saúde

SOUZA, et al., 2016	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes.	Identificar os fatores que influenciam o desmame precoce em mães adolescentes.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Influência de outras pessoas, introdução de alimentos, mito do leite fraco/insuficiente, mãe estudante, rejeição do bebê ao seio e problemas mamários.	Revista enfermagem. UFPE
FIGUEIREDO, et al., 2015	Banco de leite humano: o apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo.	Identificar fatores sociodemográficos associados ao desmame precoce e à duração do aleitamento materno exclusivo.	Estudo transversal	Os fatores associados à interrupção da AME foram: quantidade de filhos menores de um ano, presença de conjugue e a utilização de bicos artificiais.	Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano
MACIEL et al., 2013	Conhecimento de gestantes e lactantes sobre o aleitamento materno exclusivo.	Identificar o que as gestantes e lactantes afirmam sobre a definição de aleitamento materno exclusivo.	Estudo quantitativo, descritivo	As dificuldades para realizar o aleitamento materno são: elevada carga de trabalho e grande frequência das mamadas.	Revista Brasileira Promoção da Saúde
DEMITTO, et al., 2013	Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo.	Comparar o tempo de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) com o uso da chupeta e verificar a presença de associação com a interrupção precoce do AME.	Estudo quantitativo	Houve associação significativa entre o uso da chupeta e o desmame precoce.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
GIULIANI et al., 2012	O início do desmame precoce: motivos das mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática.	Identificar as razões das mães em acompanhamento de puericultura, para a interrupção do aleitamento materno exclusivo e início do desmame precoce.	Estudo transversal	Conceitos pessoais, trabalho materno, problemas de saúde do bebê e influência de outras pessoas foram determinantes para o desmame precoce.	Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada
SOUZA et al., 2012	Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Verificar atual situação do aleitamento materno exclusivo e fatores associados à sua interrupção em menores de 6 meses.	Estudo transversal	Trabalho materno, hipogalactia e ansiedade da criança foram os principais aspectos para o desmame precoce.	Revista Comunicação em ciências da saúde
SOUZA; FERNANDES, 2014	Breastfeeding self-efficacy: a cohort study.	Avaliar o uso clínico da Escala de Autoeficiência da Amamentação como previsão do desmame precoce e verificar se as mulheres que apresentaram maiores valores de autoeficácia foram amamentadas por períodos mais longos.	Estudo de coorte	A duração média da amamentação exclusiva foi de 53,2 dias. A maioria das mães (82,3%) apresentaram pontuações compatíveis com alta autoeficácia para a amamentação.	Acta Paulista de Enfermagem
NEVES, et al., 2014	Factors associated with exclusive breastfeeding in the Legal Amazon and Northeast regions, Brazil, 2010.	Identificar os fatores associados à amamentação exclusiva em crianças com idade inferior a seis meses nas regiões da Amazônia Legal e Nordeste.	Estudo transversal	Para ambas as regiões, a prevalência da amamentação exclusiva diminuiu com a idade da criança, sendo a principal variável associada ao desmame precoce.	Revista de nutrição
WARKENTIN, et al., 2013	Exclusive breastfeeding duration and determinants among Brazilian children under two years of age.	Descrever a duração e identificar determinantes do aleitamento materno exclusivo.	Estudo transversal	O uso de chupeta, mãe com idade inferior a 20 anos, não residir na região Sudeste e pertencer à classe socioeconômica baixa aumentam o risco de desmame precoce de forma independente em 53%, 28%, 22% e 28%, respectivamente.	Revista de nutrição

## DISCUSSÃO

O leite materno é o principal alimento para o lactente, ele contém nutrientes que são imprescindíveis para a proteção e a promoção da saúde das crianças. O crescimento e o desenvolvimento dos lactentes dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas que o leite materno oferece, previne e controla a morbidade infantil, além de outras funções<sup>21</sup>.

Em que pese os benefícios comprovados, ainda assim, as mães não se sentem seguras para amamentar exclusivamente, referem que o leite é fraco e que não alimenta a criança<sup>12,14</sup>. Geralmente, a insegurança acaba superando o desejo da mãe de amamentar, o choro do bebê persistente após a amamentação fazendo com que a nutriz associe o choro com fome, acreditando que seu leite não alimenta o bebê suficientemente<sup>14</sup>. O mito de que o leite materno é fraco é uma questão cultural, pois a maioria das mulheres tem a capacidade de produzir o leite necessário para sustentar seu próprio filho<sup>12</sup>.

O leite fraco é considerado um importante fator que interfere no aleitamento materno exclusivo e que resulta no desmame precoce, além de ser de grande prevalência entre os estudos analisados<sup>9,12-16</sup>.

Estudos apontam para uma alta frequência de mães que relatam o aleitamento materno exclusivo e, ao mesmo tempo, afirmam a introdução de outros líquidos como leites<sup>18</sup>. A literatura demonstra que a introdução de novos alimentos na dieta do bebê inicia-se por volta do terceiro<sup>28</sup> ou quarto mês de vida; isso por conta do fim da licença maternidade devido à volta ao trabalho, ao baixo ganho de peso ou por orientação médica<sup>3</sup>.

A falta de informação da mãe leva a atitudes que interferem no aleitamento materno, muitas nutrizas ofertam para seus filhos líquidos como água e chá acreditando que estão praticando aleitamento de forma correta e segura, visto que só são necessários e aceitos líquidos como: complexo vitamínico ou medicamentos. Quanto menor for o grau de escolaridade da mãe, maior será a chance de desmame precoce<sup>14,18</sup>.

O papel do profissional de saúde<sup>3,17</sup> frente à promoção, proteção e apoio ao AM é imprescindível para que haja monitoramento na prática da amamentação para aquelas mães que se sentem inseguras e acabam amamentando seus filhos de forma incorreta, principalmente as primigestas, de menor faixa etária e com menor grau de escolaridade, sendo fatores apontados como os que interferem no AME<sup>3,14,18,22</sup>.

O bico artificial é considerado um acalento para os bebês, principalmente, na ausência da genitora. Além disso, o uso de chupetas também é considerado um fator de risco para o

desmame precoce, especialmente, se seu uso for iniciado nos primeiros dias de vida<sup>13,15,16,19-21</sup>. Neste período, o organismo da mulher ainda está se adaptando à quantidade necessária de produção de leite através da sucção do lactente; para que haja produção de leite, é necessário haver estímulo de sucção<sup>20</sup>. Acredita-se que o uso da chupeta pode ter relação com a diminuição da produção de leite, devido à redução da frequência das mamadas<sup>20</sup>.

Ademais, o retorno da mãe ao trabalho é também uma causa de desmame precoce<sup>3,9,12,14,19,21,23,24</sup>. Com as modificações no contexto familiar, hoje em dia a mulher assume responsabilidades externas à sua residência, deixando seu bebê com outro tipo de alimentação. O retorno às atividades laborais fora do domicílio faz com que os seios não sejam estimulados pela sucção, levando à baixa produção de leite e, conseqüentemente, ao desmame completo<sup>19</sup>.

Outro fator de risco relacionado ao desmame precoce é o trauma mamilar e a dor durante a prática de amamentar. Fissuras e rachaduras na aréola podem surgir nos primeiros dias de amamentação, esses problemas são causados pelo ato da sucção ou pela pega incorreta do lactente<sup>28</sup>. A mastite também é um problema comum entre as lactantes nos primeiros dias de amamentação, resultante da produção de leite maior do que o necessário para o bebê, o que não é sugado se acumula causando dor na região<sup>25</sup>. Em alguns casos, a mãe não consegue amamentar devido às dores, o que resulta no desmame precoce<sup>25,28</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se uma diversidade de fatores que podem influenciar no desmame precoce e na introdução de outros alimentos antes dos seis primeiros meses de vida do lactente, correlacionando-se aos múltiplos contextos em que as mães estão inseridas.

O resultado do presente estudo possibilitou conhecer os fatores que interferem no aleitamento materno e influenciam no desmame precoce, entre eles, os mais citados foram: leite fraco/insuficiente, pouco preparo e incentivo dos profissionais de saúde para a prática de AME, introdução de alimentos inadequados para a idade, falta de conhecimentos da mãe sobre a importância do aleitamento materno, dor e trauma mamilar, uso de chupeta e trabalho materno.

Dessa maneira, há a necessidade de haver fomento da prática do aleitamento materno, promovendo resultados que possam contribuir com a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.

## REFERÊNCIAS

1. Cecchetti DFA, Moura EC. Prevalência do aleitamento materno na região noroeste de Campinas [Internet]. Rev. Nutr. 2005 Mar-Abr [acesso 2017 Set 02]; 18(2): 201-208. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732005000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000200004). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000200004>.

S1415-52732005000200004.

2. Figueiredo MG, Sartorelli DS, Zan TAB, Garcia E, Silva LC, Carvalho FLP, et al. Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José

- do Rio Preto, São Paulo, Brasil [Internet]. *Cad Saúde Pública*. 2004 Fev [acesso 2017 Set 02]; 20(1):172-9. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n1/33.pdf>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000100033>.
3. Barbieri MC, Tacla MTGM, Ferrari RAP, Brondani KJM, Bercini LO, Sant'anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério [Internet]. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2015 Ago [acesso 2017 Abril 02]; 36 (1): 17-24. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semnabio/article/view/16480/16920>. doi: 10.5433/1679-0367.2014v35n2p17.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [acesso 2017 Set 02]. 136p. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf).
5. Scottish Intercollegiate Guidelines Network. Bronchiolitis in children: a national clinical guideline [Internet]. Sing. 2006. [acesso 2017 Set 02]. Disponível em: <https://lsbu.rl.talis.com/items/70AE0488-69F9-9864-4A46-373A8DC700E6.html>.
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. [acesso 2017 abril 02]. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf).
7. Ministério da Saúde (BR). Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros. [Internet]. Brasília: Ministério da saúde; 2010 [acesso 2017 Maio 01]. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pamuni.pdf>.
8. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce [Internet]. *Rev bras enferm*. 2008 Jul-Ago [acesso 2017 Maio 11]; 61(4):488-92. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400015>
9. Teter MSH, Oselame GB, Neves EB. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba [Internet]. *Espaço para Saúde*. 2015 [acesso 2017 Set 20]; 16(4):55-63. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/view/23138/>. doi: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n4p54>
10. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno. [Internet]. Brasília: UNICEF; 1992 [acesso 2017 Maio 02]. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_9999.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9999.html).
11. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão Integrativa versus revisão sistemática. [Internet]. *Rev Min Enferm*. 2014 Jan-Mar [acesso 2017 Set 02]; 18(1): 1-26. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. doi: 10.5935/1415-2762.20140001.
12. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influencia no desmame precoce [Internet]. *Rev Bras Enferm*. 2014 Jan-Fev [acesso 2017 Abr 03]; 67(1): 22-27. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tng=pt&pid=S0034-71672014000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tng=pt&pid=S0034-71672014000100022). doi: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>
13. Rocha NB, Garbin AJI, Garbin CAS, Saliba O, Moimaz SAS. Estudo longitudinal sobre a Prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. [Internet]. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2013 Out-Dez [acesso 2017 Abr 13]. Disponível em: [http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/view/1722/pdf\\_16](http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/view/1722/pdf_16). doi: 10.4034/PBOCI.2013.134.06.
14. Moraes JT, Oliveira VAC, Alvin EAB, Cabral AA, Dias JB. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG. R [Internet]. *Enferm. Cent. O. Min*. 2014 Jan-Abr [acesso 2017 Abr 03]; 4(1): 971-982. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/446/572>.
15. Rius JM, Ortuño J, Rivas C, Maravall M, Calzado MA, López A, et al. Factores asociados al abandono precoz de la lactancia materna en una región de leste de España [Internet]. *Anales de Pediatría*. 2014 Jan [acesso 2017 Abr 05]; 80(1): 6-15. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1695403313002385>. doi: <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2013.05.011>
16. Figueiredo MCD, Bueno MP, Ribeiro CC, Lima PA, Silva IT. Banco de leite humano: o apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo [Internet]. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum*. 2015 [acesso 2017 Set 19]; 25(2): 204-210. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822015000200011&lng=pt&nrm=iso&tng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000200011&lng=pt&nrm=iso&tng=pt). doi: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.103016>.
17. Souza EFC, Fernandes RAQ. Breastfeeding self-efficacy: a cohort study [Internet]. *Acta Paul Enferm*. 2014 Set-Out [acesso 2017 Set 27]; 27(5): 465-70. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002014000500012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000500012). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400076>
18. Campos AMS, Chaoul CO, Carmona EV, Higa R, Vale IN. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos [Internet]. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2015 Mar-Abr [acesso 2017 Abr 02]; 23(2): 283-90. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692015000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000200014). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0141.2553>.
19. Leone CR, Sadeck LSR. Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo [Internet]. *Rev. paul. pediatr*. 2012 [acesso 2017Abr 18]; 30(1): 21-26. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822012000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000100004). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822012000100004>.
20. Demitto MO, Bercini LO, Rossi RM. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo [Internet]. *Esc. Anna Nery*. 2013 Abr-Jun [acesso 2017 Set 20]; 17(2):271-276. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200010&lng=en&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200010&lng=en&nrm=iso&tng=pt). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000200010>.
21. Salustiano LPQ, Diniz ALD, Abdallah VOS, Pinto RMC. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses [Internet]. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet* 2012 Jan. [acesso 2017 Maio 02]; 34(1): 28-33. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032012000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000100006). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032012000100006>.
22. Warkentin S, Taddei JAAC, Viana KJ, Colugnati FAB. Exclusive breastfeeding duration and determinants among Brazilian children under two years of age [Internet]. *Revist Nutrição*. 2013 Maio-Jun [acesso 2017 Set 27]; 26(3): 259-269. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732013000300001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000300001). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732013000300001>.
23. Maciel APP, Gondim APS, Silva AMV, Barros FC, Barbosa GL, Albuquerque KC, et al. Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo [Internet]. *Rev Bras Promoc Saude*. 2013. [acesso 2017 Set 21]; 26(3):311-317. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2926>. doi:10.5020/18061230.2013. p311
24. Souza NKT, Medeiros MP, Silva MA, Cavalcanti SB, Dias RS, Valente FA. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo [Internet]. *Com. Ciências Saúde*. 2011. [acesso 2017 Set 20]; 22(4): 231-238. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/revista\\_ESCS\\_v22\\_n3\\_a05\\_aspectos\\_envolvidos\\_interrupcao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v22_n3_a05_aspectos_envolvidos_interrupcao.pdf).
25. McClellan HL, Hepworth AR, Garbin CP, Rowan MK, Deacon J, Hartmann PE, et al. Nipple pain during breastfeeding with or without visible trauma [Internet]. *J Hum Lact*. 2012 Nov [acesso 2017 Abr 13]. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334412444464>. doi: 10.1177/0890334412444464.
26. Karall D, Ndayisaba JP, Heichlinger A, Kiechl-kohlendorfer U, Stojakovic S, Leitner H, et al. Breast-feeding duration: early weaning-do we sufficiently consider the risk factors? [Internet]. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 2015 Nov [acesso 2017 Abr 02]; 61(5):577-82. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26020371>. doi: 10.1097/MPG.0000000000000873.

27. Giuliani NR, Oliveira J, Santos BZ, Bosco VL. O início do desmame precoce: motivos das mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática [Internet]. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*. 2012 Jan-Mar [acesso 2017 Set 15]; 12(1): 53-58. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1040/776>. doi: 10.4034/PBOCI.2012.121.08.

28. Souza SA, Araújo RT, Teixeira JRB, Mota TN. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes [Internet]. *Rev enferm UFPE on line*. 2016 Out [acesso 2017 Set

18]; 10(10): 3806-13. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=googlebase=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30110&indexSearch=ID>.

29. Neves ACM, Moura EC, Santos W, Carvalho KMB. Factors associated with exclusive breastfeeding in the Legal Amazon and Northeast regions, Brazil, 2010 [Internet]. *Rev. Nutr.* 2014 Jan-Feb. [acesso 2017 Set 27]; 27(1): 81-95. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732014000100081](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000100081). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000100008>.

**Como citar este artigo/How to cite this article:**

Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *J Health Biol Sci*. 2018 Abr-Jun; 6(2): 189-196.